**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 4 de Páscoa)*



**«SOMOS TODOS “PASTORES”!?»**

Toda gente sabe (ou talvez não?) que os verdadeiros *pastores de gado ovino* “cheiram a ovelhas”; basta nos aproximarmos deles! Pois claro, até o nosso *Papa Francisco* lembra-nos esta constatação… para, logo, aplicá-la ao que interessa! E o que interessa, bem sabemos o que é (pelo menos os cristãos!): que “os outros pastores”, os verdadeiros pastores do «rebanho humano»… esses que são *“pastores bons”* – tal como *o Bom Pastor*! – devem igualmente *“cheirar a ovelha”.*

Vejamos, então. A gente cheira tanto mais a uma coisa quanto mais tempo está *em contato* com ela. Isto é evidente. Porém, a questão põe-se no que significa “estar em contato”. Sabemos, aliás, que os termos *evangelizador*, *mensageiro*, *missionário*, *catequista*, *etc*… em sentido cristão, podem ficar resumidos ou condensados na palavra “pastor”. E sabemos igualmente que o termo “ovelha” – no mesmo sentido cristão – aplica-se a todo e qualquer ser humano, criado e amado por Deus como tal, e capaz de amar e ser amado, para a felicidade eterna. Este é, pois, para o “pastor”, o seu *campo de ação* e o seu *rebanho*; o seu *redil* e a sua *grei*. Mas deixemos que *a Palavra* de hoje – Domingo do Bom Pastor – ilumine e transfigure este ambiente *pastoril* e *pastoral..*. E perguntamos: o que significará «cheirar a ovelha»?

*“Cheirar a ovelha”* quer dizer que, *o pastor,* deve estar todo o tempo que for possível junto – ou dentro – do *rebanho*: guiando, alimentando, orientando, acompanhando… amando! Só assim conseguirá *conhecer* de verdade “as ovelhas”. O Evangelho de hoje é bem explícito: *“…E as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente; e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz”... (Jo 10 / 3ª L.).*

*“Cheirar a ovelha”* significa, para *o pastor*, empregar ou gastar muito tempo em proclamar e explicar *a Palavra*, exortando e persuadindo com paciência, ternura e amizade. Tal como, logo no início, fazia o apóstolo Pedro, conforme nos diz a 1ª Leitura: *“…«Convertei-vos e peça cada um de vós o Batismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados. Recebereis então o dom do Espírito Santo…* *E com muitas outras palavras os persuadia e exortava, dizendo: «Salvai-vos desta geração perversa»”...* *(At 2 / 1ª L.).*

*“Cheirar a ovelha”* é o símbolo daqueles *bons pastores* que chegam a sentir (ou *“con-sentir”*) com *as ovelhas*: choram e sofrem com os que choram; riem e se alegram com os que estão alegres; sofrem e padecem para diminuir *as cargas* dos outros, daquelas *“ovelhas desgarradas que devem voltar para o Pastor e guarda das suas almas” (1 Pe 2).* Porque *“se vós* – diz o próprio Pedro noutra parte da mesma carta – *fazendo o bem, suportais o sofrimento com paciência, isto é uma graça aos olhos de Deus. E é para isto que fostes chamados, porque Cristo sofreu também por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos”…* *(1 Pe 2 / 2ª L.).*

Partindo, pois, destas últimas palavras de Pedro [*“Cristo sofreu também por vós”*] voltamo-nos agora para *o Pastor e Guarda* do rebanho, que é o próprio Cristo Jesus.

E a gente costuma dizer também: Para conhecer e compreender realmente a outra pessoa, é preciso «meter-se na sua pele». Se aplicarmos isto ao pastor e às ovelhas, claro que em tal caso, é como se o pastor ficasse, de algum modo, transformado em cada ovelha e em todas elas. Mas isto são palavras maiores!...Ou talvez não? - Sim, isto já é o cume, é o máximo que um pastor pode fazer! Mas o nosso Bom Pastor fez isso e muito mais.

O exemplo d’Ele é bem explícito! *“…Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância»” (Jo 10 / 3ª L.).* E no mesmo *texto evangélico* (mas já fora do texto de hoje) o próprio Jesus afirmará: *“Eu sou o Bom Pastor que dá a sua vida pelas ovelhas” (Jo 10, 11).* Todavia, é na 2ª leitura que fica bem expressa a história real de Jesus, nas palavras de Pedro: *“…Ele suportou os nossos pecados no seu Corpo, sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fomos curados”...(1 Pe 2).*

Atenção, *pastores*:Toca a seguir o exemplo do nosso *Bom Pastor*!

E fica em aberto a questão: Não será que, afinal, *todos* somos também *pastores*?

*Tu, Senhor, és o meu Pastor: nada me falta!*

Tu me guias por sendas direitas

por amor do Teu nome.

Ainda que ande por vales tenebrosos,

não temerei nenhum mal,

porque sei que Tu estas comigo:

o Teu cajado e báculo de Pastor

enchem-me de confiança e coragem…

*Tu, Senhor, és o meu Pastor: nada me falta!*

E, como Tu, eu também devo guiar e cuidar

as ovelhas e cordeiros, que são os meus irmãos,

para que eles descansem em verdes prados,

e conduzi-los para as águas refrescantes…

*Tu, Senhor, és o meu Pastor: nada me falta!*

E como a Tua bondade e a Tua graça

me acompanham – enquanto *ovelha* e *pastor* –

assim eu quero acompanhar os meus irmãos

– enquanto *pastor* e *ovelha* – para todo o sempre!

[ do Salmo Responsorial / 22 (23) ]